

Artigo

**AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Sheila da Costa Rodrigues Silva¹
Kamila Nethielly Souza Leite²
Ana Paula Dantas Silva Medeiros³
Adalmira Batista Lima⁴
Rejane Marie Barbosa Davim⁵
Lourdes Conceição Martins⁶

RESUMO - A adolescência é uma etapa de vida com mudanças biológicas, físicas, sociais e psicológicas de forma intensa com fatores determinando mudanças comportamentais como às ambientais, induzindo estes jovens ao uso/abuso de drogas, atividades sexuais precoces sem pensar nas consequências de uma gravidez não desejada ou não planejada. Há necessidade de essa população ter acompanhamento familiar, educacional e de saúde de forma qualitativa para melhor qualidade de vida. Este é um estudo descritivo quantitativo do tipo intervenção não controlado desenvolvido em duas escolas de ensino fundamental, uma estadual e outra particular. Pretende-se como objetivo avaliar intervenções de educação em saúde sobre gravidez na

¹ Enfermeiras, Doutorandas em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (SP), Docentes das Faculdades Integradas de Patos (PB), Brasil. Emails: sheilarodrigues@hotmail.com; ka_mila.n@hotmail.com; ap-dantas@hotmail.com

² Enfermeiras, Doutorandas em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (SP), Docentes das Faculdades Integradas de Patos (PB), Brasil. Emails: sheilarodrigues@hotmail.com; ka_mila.n@hotmail.com; ap-dantas@hotmail.com

³ Enfermeiras, Doutorandas em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (SP), Docentes das Faculdades Integradas de Patos (PB), Brasil. Emails: sheilarodrigues@hotmail.com; ka_mila.n@hotmail.com; ap-dantas@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em educação ULHT Lisboa – PT. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. Paraíba. Brasil. E-mail: mira_batista@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira Obstetra/UFRN, Doutora em Ciências da Saúde/UFRN, Professor Associado III/UFRN, Natal (RN), Brasil. Email: rejanemb@uol.com.br

⁶ Graduada em Matemática; (SP), Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SP), Docente Pesquisadora em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). São Paulo (SP), Brasil. Email: lourdesc@unisantos.br



Artigo

adolescência em duas Escolas de Ensino Fundamental. Análise dados foram expressos com recursos e técnicas de estatística por meio de números percentuais e absolutos distribuídos de forma descritiva. A amostra foi homogênea quanto ao sexo, ano escolar e cor. À renda familiar predominou um salário mínimo na escola estadual e três ou mais na particular; a maioria de religião católica. Os alunos residem com os pais e os meios de comunicação para se manterem informados são jornal, rádio, televisão, escola, revista, internet e outros. Os resultados mostraram que as intervenções aplicadas de forma eficiente nas duas escolas sobre gravidez na adolescência foram efetivas, uma vez que aprimorou consideravelmente o nível de conhecimento entre os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em Saúde; Gravidez; Avaliação; Ensino Fundamental.

ABSTRACT - Adolescence is a stage of life with intense biological, physical, social and psychological changes with factors determining behavioral as well as environmental changes, inducing these young people to use / abuse drugs, early sexual activities without thinking about the consequences of an unwanted pregnancy or unplanned. There is a need for this population to have family, educational and health monitoring in a qualitative way for a better quality of life. This is a quantitative descriptive study of the uncontrolled intervention type developed in two elementary schools, one state and another private. The aim of this study is to evaluate health education interventions on teenage pregnancy in two elementary schools. Data analysis was expressed using statistical resources and techniques by means of percentage and absolute numbers distributed in a descriptive way. The sample was homogeneous regarding sex, school year and color. To the family income prevailed a minimum salary in the state school and three or more in the particular one; most Catholic religion. Students reside with parents and the media to stay informed are newspaper, radio, television, school, magazine, internet and others. The results showed that the interventions applied efficiently in the two schools on teenage pregnancy were effective, since it considerably improved the level of knowledge among adolescents.

Keywords: Adolescents; Health education; Pregnancy; Evaluation; Elementary School.



INTRODUÇÃO

A adolescência é o período compreendido entre infância e idade adulta com faixa etária dos dez aos 19 anos caracterizados por transformações biopsicossociais que ocorrem com a maturação sexual e capacidade reprodutora. Cronologicamente e, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (WHO, 2014; 2015).

Anualmente, em média 16 milhões de jovens entre 15 e 19 anos tornam-se mães e um a cada dez partos é de adolescentes (11%). No Brasil, em 2013, 19,3% dos nascidos vivos eram de adolescentes com idade igual ou inferior a 19 anos. O Nordeste, de 2009 a 2013 teve maior percentual de nascimentos (33,3%), Pernambuco em terceiro lugar depois Bahia e Maranhão (UNITED NATION POPULATION FUND, 2013).

O Brasil tem 21 milhões de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos com novas prioridades, relações sociais, formas de expressão dentre outras. Politicamente desfavorável por meio da Atenção Primária à Saúde (APA) o país assumiu missão importante em mudar o modelo assistencial centrado no hospital e responder aos agravos. Em 1994, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Saúde da Família (PSF) mais seletiva e orientada à população de risco com equipe formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) responsáveis por aproximadamente 4.500 pessoas de uma área adstrita (UNICEF, 2011; ALMEIDA; GIOVANELLA; NUNAM, 2012).

A gravidez na adolescência no Brasil e países desenvolvidos ou em desenvolvimento vem aumentando preocupando profissionais das áreas da saúde e educação. Foi identificado em estudo no ano de 2011 ocorrências de 2.913.160 nascimentos no Brasil e, destes, 27.785 de adolescentes na faixa etária entre dez e 14 anos e 533.103 naquelas entre 15 e 19 anos. A região Sudeste apresentou número alarmante de 1.144.213 de nascimentos, destes 7.090 entre jovens de dez a 14 anos e 174.628 para as de 15 a 19 anos. Mesmo com o decréscimo do número de nascidos vivos nessa faixa etária nos últimos dez anos ainda se observa percentual alto para as de 15 anos (PAULA; PADOIN; BRUM; SILVA; ALBUQUERQUE; BUBADUÉ, 2015).

A gravidez na adolescência é apontada como problema social e parir antes dos 19 anos décadas atrás não constituía problema de saúde pública. As modificações no padrão de fecundidade da população feminina brasileira, redefinição do papel social da



Artigo

mulher gerando expectativas para adolescentes no que diz respeito à escolarização, profissionalização e que a maioria desses nascimentos aconteceu fora de uma relação conjugal desperta atenção para o evento. Os adolescentes recebem informações de diferentes fontes sobre sexo, ora dos pais, irmãos, colegas da mesma idade, televisão, revistas, conversas e filmes, sendo na maioria das vezes incompleta, manipulada, e, ao serem repassadas precocemente, possibilitam visualização de influência negativa (THEOBALD; NADER; PEREIRA; GERHARDT; OLIVEIRA, 2012).

É importante discussões e debates entre pais, educadores e profissionais da saúde objetivando encontrar maneiras de informar e orientar os jovens a terem responsabilidades, autoconhecimento e informações adequadas para a iniciação sexual, conhecimento sobre métodos contraceptivos (MC) e riscos provenientes de relações sexuais desprotegidas para que possam vivenciar essa atividade de forma adequada e saudável assegurando prevenção de gravidez indesejada. A APS é um programa focado nas regiões carentes de atenção primária ao sistema de saúde, estratégia de organização como direito humano fundamental, representando porta de entrada da população ao serviço público, enfatizando função resolutiva no que se referem às dificuldades mais frequentes da saúde com finalidade de minimizar custos econômicos e satisfazer demandas da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A educação sexual nas instituições tem como objetivo transmitir informações sobre sexualidade com enfoque sociocultural ampliando percepção de mundo, aprofundar e fazer estes jovens refletirem sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura. O aluno quando privilegiado com informações corretas tem melhor entendimento sobre o tema, tomando decisões relacionadas à sexualidade e obtendo comportamento mais apropriado. É importante que o educador amplie seus conhecimentos sobre o assunto para auxiliar com informações adequadas retirando dúvidas e respeitando a opinião dos alunos. Se o educador não estiver preparado corretamente e esclarecido sobre seus valores, crenças e opiniões como verdades absolutas, não poderá transmitir aos jovens autonomia e práticas saudáveis sobre sexualidade. A orientação sexual nas instituições constitui processo formal e sistematizado, exige planejamento, propõe intervenção por parte dos profissionais de educação, possibilita questionamentos, ampliação dos conhecimentos e oferece opções para que o aluno escolha seu caminho (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Diante deste contexto, as práticas educativas dão condições aos jovens adquirirem habilidades para tomada de decisões na busca de melhor qualidade de vida



Artigo

tendo como enfoque educação e saúde que se acredita ser cabível ao profissional papel de facilitador. Há convicção que as práticas educativas parentais são fatores para maior vulnerabilidade das adolescentes à gestação, porém não podem ser consideradas como causadores do ato e sim fatores conjuntamente com concepções familiares, questões de gênero, uso ou não dos MC, dificuldades de negociação ao uso adequado desses métodos, contribuindo para gestação na adolescência. Práticas educativas negativas desencadeiam aumento de comportamento de risco, sexo desprotegido aliado à falta de respeito e negociação ao uso do MC com o parceiro que contribui para a gravidez. Entende-se de certa forma que carência afetiva decorrente do empobrecimento de relacionamento com os pais, falta de negociação com o MC aliada à crença sobre maternidade podem contribuir para que a gestação ocorra nesse momento atribulado das adolescentes (PATIAS; DIAS; MAHI; FIORI, 2012).

Levando-se em consideração a importância avaliativa da estratégia de educação em saúde nas mais diversas formas preconizadas pelo MS tendo crianças e adolescentes como multiplicador do conhecimento pretende-se, neste estudo, avaliar uma estratégia de intervenção de educação e saúde em duas escolas no município de Patos (PB) que, de acordo com a 6ª Gerência Regional de Educação (GRE) tem 49 escolas privadas, 14 estaduais e uma Maternidade que atende mulheres das cidades circunvizinhas. Nos anos de 2006 a 2013 na faixa etária entre dez e 14 anos foram registradas 218 adolescentes grávidas e de 15 a 20 anos, 6.590 (IBGE, 2010).

Apesar das campanhas e divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, a gravidez na adolescência continua a se expandir rapidamente entre jovens de 15 a 19 anos, disseminando-se por meio das primeiras experiências sexuais atingindo esta população desinformada, psicologicamente despreparada ou com início de vida sexual precoce. Toda esta problemática motivou o interesse em desenvolver um trabalho nas escolas por meio de metodologias de questionamentos e sua relevância torna-se importante a partir do momento que se possam obter resultados satisfatórios quanto ao incremento da gravidez em adolescentes na cidade de Patos. A partir desse interesse surgiu o seguinte questionamento: por que com tantas informações e campanhas na cidade de Patos ainda se observa um número considerável de adolescentes grávidas? Deste questionamento surgiu o objetivo da pesquisa: avaliar intervenções de educação em saúde sobre gravidez na adolescência em duas Escolas de Ensino Fundamental.



Artigo

METODOLOGIA

Estudo descritivo, quantitativo, do tipo intervenção não controlado, nos quais todos os indivíduos recebem o mesmo tratamento e sua condição é verificada antes do início e em vários momentos após o tratamento. Os estudos de intervenção são aqueles que o pesquisador manipula o fator de exposição (a intervenção), provoca modificação intencional em algum aspecto do estado dos indivíduos por introdução de nova metodologia (MEDRONHO, 2009).

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de ensino fundamental, uma estadual e outra particular escolhidas pela 6ª GRE na cidade de Patos. Após escolha das escolas foi critério que pelo menos 50% dos matriculados morassem na cidade de Patos tendo em vista número considerável de alunos de outras cidades. A amostra totalizou em 49 (24 estadual e 25 particular) do turno matutino e não terem projetos relacionados ao tema proposto, gravidez na adolescência. Após critérios de inclusão e, antes de iniciadas as atividades foi encaminhada aos pais uma carta explicando a atividade que seria desenvolvida na escola, gravidez na adolescência para alunos do 9º ano; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais e/ou responsáveis assinarem e Termo de Assentimento (TA) das escolas. Excluídos os alunos que não participaram das oficinas nas escolas.

A coleta de dados por meio de questionários respondidos antes e após as oficinas sobre o tema gravidez na adolescência. Para os dados biodemográficos foram aplicados antes de iniciada as atividades em cada uma das séries igual para todos os alunos com informações sobre idade, sexo, escolaridade, renda familiar, etnia, religião, meios de comunicação, respondido por todas as turmas uma única vez. Os demais eram compostos por perguntas específicas ao tema da pesquisa aplicada antes e após as oficinas objetivando identificar mudança de conhecimento com nove questões de múltipla escolha elaboradas pelos pesquisadores baseando-se em outros instrumentos de coleta de dados existentes com o apoio de especialistas da área adaptado para a faixa etária do estudo. Além disso, passou por um pré-teste a fim de detectar possíveis incoerências sem haver necessidade de modificações. Os alunos também tinham que assinar o TA os quais foram orientados a citarem um codinome que seria usado nos questionários, escritos em uma folha e grampeá-lo na frente do papel e atrás colocar o nome para preservar sua identidade caso esquecessem o codinome, resgatando-se o nome do aluno pela pesquisadora e comparar o antes e após das intervenções.



Artigo

Após autorização das instituições o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Santos (SP), nº CAAE: 07530812.4.0000.5536. Esta pesquisa é recorte de um Projeto Guarda-Chuva intitulado: “Avaliar as intervenções de educação em saúde sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis em duas escolas no município de Patos (PB), 2012”.

Aos alunos cujos pais permitiram sua participação foi entregue o TA e só participariam do estudo após assinatura. As oficinas ocorreram em formato de aula e não interferiu no rendimento escolar ou conteúdo didático das disciplinas não causando qualquer prejuízo ou desconforto para o aluno. Antes de iniciar cada oficina, este recebia todas as explicações necessárias e após, foram desenvolvidas quatro oficinas, semanalmente. Como material de apoio utilizou-se o ECA, recortes, pesquisas e elaboração de painéis ilustrativos feitos com participação de todos os envolvidos com dinâmicas descritas anteriormente. Foi colocada em cada sala de aula uma caixa fechada com uma abertura a fim de que os jovens pudessem colocar suas dúvidas sobre o tema, anonimamente, e posteriormente, trabalhadas pelas pesquisadoras.

Para os alunos das duas escolas foi trabalhada a Dinâmica do Ninho baseada no manual do multiplicador do MS. Na escola particular foram entregues 25 ovos aos alunos e na estadual 24. Dinâmica do ninho. Os alunos receberam um ovo cru onde teriam que cuidar desse ovo por oito dias. Foram orientados a cuidar bem para não quebrar, para onde fossem teriam que levá-lo e não poderiam colocá-los na geladeira e no próximo encontro que seria após oito dias teriam que trazê-los intactos. Esses ovos foram identificados pela pesquisadora sendo todos carimbados para se ter certeza que seriam os ovos entregues aos alunos. No dia de devolverem apenas cinco retornaram com os ovos. Foi explicado o objetivo da dinâmica, tendo em vista que os ovos representavam os filhos. Foi perguntado aos alunos se os mesmos estavam preparados para cuidar de uma criança com a idade que tinham e todos deram “não” como resposta.

RESULTADOS

Após análise dos dados a amostra é homogênea com relação à distribuição por sexo, ano escolar e cor. A renda familiar predominou o equivalente a um salário mínimo para quem estuda em escola estadual e três ou mais na particular e a maioria (90%) de



Artigo

religião católica. Todos os alunos moram com os pais e, tanto pai quanto mãe de ambas as escolas trabalham. Quanto ao aluno, observou-se que os da particular não trabalham, mas um pequeno número da estadual já tem essa atividade.

Para o tema gravidez na adolescência responderam aos questionários antes e após as intervenções 24 alunos da estadual e 25 da particular. As respostas tanto da estadual quanto da particular sobre conhecimento acerca do que é período fértil e ciclo menstrual antes e após as intervenções houve mudança no conhecimento quanto ao período fértil. Quando questionados sobre MC utilizado nas últimas duas semanas não houve mudança de conhecimento em ambas as escolas após intervenções.

Sobre o que são MC houve mudança de conhecimento dos alunos da estadual. Antes das intervenções 84% não sabiam o que eram MC, mas após só 12% afirmaram não saber. Antes das intervenções 4% respondeu que MC protegia contra as DST e após, este percentual aumentou para 28%. Na particular não houve mudanças de conhecimento a respeito dos MC. A maioria respondeu antes e após que os MC protegiam contra as DST (antes: 62%; após: 79%). Antes e após as intervenções na escola particular sobre qual MC previne contra DST e gravidez indesejada, houve mudança de conhecimento sobre ser o preservativo o único método a prevenir DST e gravidez.

Sobre sexualidade e MC na particular antes e após as intervenções houve mudança de conhecimento. Antes a maioria (85%) afirmou que nunca ouviram falar sobre estes assuntos, após as intervenções menos de 5% afirmaram nunca ouvir falar em sexualidade. Antes das intervenções menos de 30% sabiam que MC protege contra DST e após as intervenções 71% responderam corretamente. As demais questões sobre sexualidade, quem pode adquirir DST, uso do preservativo na primeira relação não foram observadas mudanças de conhecimento após as intervenções.

DISCUSSÃO

Após conhecer o perfil das duas escolas foi explorada a sexualidade discutindo-se questões que tiveram maior relevância. Quando abordados sobre ciclo menstrual a escola particular foi a que apresentou melhor resultado nas respostas corretas em 78% e também sobre aborto no Brasil, corroborando com a literatura pela precariedade das



Artigo

escolas públicas como desqualificação, irresponsabilidade dos poderes públicos, uso não reflexivo e crítico dos livros didáticos, dentre outros (CORTELLA, 2008).

Pesquisa desenvolvida pelo IBGE mostra que 65% dos alunos de escolas privadas e 71% estadual receberam informações sobre este assunto. As pesquisas mostram dados preocupantes, visto que os educadores temem o pensar dos pais que as escolas estejam incentivando seus filhos o início da vida sexual (IBGE, 2009), corroborando com este estudo quando pais não permitiram seus adolescentes receberem informações sobre estes temas.

A família tem papel fundamental no desenvolvimento da sexualidade de seus adolescentes. É válido ressaltar que não se pode desconsiderar a forte associação entre nível de escolaridade e probabilidade de uso de qualquer MC já na primeira relação sexual. É importante dialogar sobre planejamento familiar com a mãe como forma de evitar gravidez indesejada nessa fase da vida (WITTER; GUIMARÃES, 2008).

Níveis de educação mais altos são associados a baixos índices de gravidez na adolescência. O uso de MC para evitar gravidez já é tarefa difícil para adultos imagine adolescentes. Cada vez mais se percebe a necessidade de informações por parte da família e profissionais, tanto da saúde quanto da educação para este grupo de jovens (CHALEM; MITSHIRO; FERRI; BARROS; GUINSBURG; LARANJEIRA, 2007).

Foi observado neste estudo sobre o aluno que trabalha. Identificou-se que os da particular não trabalham, porém pequeno número da estadual já são trabalhadores para ajudar nas despesas de casa e seu próprio sustento. Sobre esta problematização, um estudo descritivo qualitativo em uma escola pública de ensino fundamental e médio no município de Fortaleza (CE) desenvolvido com dez alunos no período de junho de 2008 com idade entre 16 e 17 anos utilizou como técnica de coleta de dados o grupo focal, identificaram que as experiências de trabalho vivenciadas pelos jovens são vistas de formas diferentes, ou seja, positivas para seu cotidiano, outras negativas de acordo com as necessidades de cada um. Para determinados adolescentes gera satisfação por terem seu próprio recurso financeiro de consumo que os pais não poderiam lhes oferecer escola (OLIVEIRA; FISCHER; TEIXEIRA; SÁ; GOMES, 2010).

Um estudo desenvolvido em uma escola pública de ensino médio com adolescentes na faixa etária entre 14 a 18 anos na cidade de São Paulo (SP) tendo como método o grupo focal e coleta de dados entre junho e setembro de 2005, concluiu que elementos específicos das experiências dos adolescentes no mercado de trabalho revelaram dificuldades vivenciadas, ingresso neste mercado sem garantias de políticas



Artigo

de proteção e quase impossibilidade em manterem a dupla jornada trabalho/estudo em situações que não respeitam os direitos desses jovens, suas possibilidades, dificuldades física, emocional e psicossocial (TORRES; PAULA; FERREIRA; PINHEIRO, 2010).

A inserção precoce desses jovens no mundo do trabalho pode ser mais frequentemente aceitável por supervalorização cultural no âmbito moral e familiar por acreditarem que os filhos estando trabalhando é a melhor forma de “libertar” os mesmos da delinquência. A sociedade aceita o trabalho infantil independente da idade, dos ambientes em que estão inseridos e não buscam opções para erradicar o trabalho precoce na adolescência e criar condições para manter esses jovens na O incremento da população adolescente tem como consequência não serem absorvidos no mercado de trabalho pela estrutura emocional e suporte social revelando fenômeno perverso diante do qual os jovens e famílias são submetidos. Com este fenômeno um ciclo de pobreza na sociedade brasileira transforma em vítima as camadas mais carentes da população e em sobreviventes os jovens expostos a dialética estabelecida entre perspectiva e realidade, ocorrendo dessa forma um jogo entre poder ser e não conseguir ser Em pesquisa que tratou da importância na instituição educativa no trabalho com adolescência incluindo relação com o social e cultural, abordaram as dificuldades na relação entre jovem e escola diante das mudanças na transmissão do saber, aquisição do conhecimento, cenário atual de enfraquecimento das instituições da modernidade, discutiui a questão da inclusão social de jovens, levando em conta que a adolescência inclui experiências proporcionadas pela escola como instituição primordial na socialização de jovens. O método foi à experiência de pesquisa-intervenção com possibilidades de encaminhamento de soluções do jovem com educação por meio de grupos de reflexão com adolescentes e as relações na escola faladas, compartilhadas e repensadas. Reconheceram a importância da educação escolar para jovens colocando em prática estratégias para auxiliar os adolescentes, pais e educadores na busca de novos caminhos, soluções para melhorar a qualidade da relação jovem/escola. Acreditam ser necessário proporcionar espaços para que os professores e a escola repense o modo de funcionamento, prioridades e concepção acerca da tarefa educacional. Valorizando os adolescentes e os laços que estabelecem no espaço escolar, pretendem contribuir para fomentar a discussão acerca da relação entre adolescência e educação (COUTINHO, 2011).

Uma pesquisa sobre sexualidade na educação infantil refere que um dispositivo fundamental aos processos de subjetivação, em especial quando se tem percepção da



Artigo

relevância na dimensão do adolescente em sua construção histórica na formação escolar, comumente, a sexualidade dessa população tem pouca importância do educador. Isto acontece pelo desconhecimento que a sexualidade envolve as histórias de vida, segredos, emoções e sentimentos, expressos e experimentados por pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades práticas, papéis e relacionamentos. É prioritário conhecer os saberes e fazeres dos educadores sobre a sexualidade dos jovens por meio de instâncias e práticas oriundas das pedagogias escolares. A prática docente na educação lida, no dia-a-dia com experiências problemáticas que levam estes educadores a decisões de complexidade, incerteza, singularidade e conflito de valores relativos ao sexual. No imaginário popular da cultura ocidental é comum o modo de olhar para os adolescentes como destinatários passivos de ações adultas ou intervenções institucionais por serem frágeis, dependentes, necessitados de proteção e monitoramento (SHINDHELM, 2011).

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo mostram que as intervenções aplicadas de forma eficiente nas duas escolas sobre o tema gravidez na adolescência foram efetivas, uma vez que aprimorou consideravelmente o nível de conhecimento entre os adolescentes.

Os fatores que influenciam uma gravidez precoce são muitos e complexos como, o não uso ou uso inadequado de MC, início precoce na vida sexual, falta de diálogo com os pais, escassez de campanhas informativas nas escolas e por parte de profissionais da saúde, até mesmo desejo de engravidar.

As implicações teóricas dos resultados do estudo direcionam-se sobre as questões referentes à sexualidade, quem pode adquirir DST, ou mesmo uso do preservativo na primeira relação não foram observados mudanças de conhecimento após as intervenções do antes e depois de aplicados os questionários aos alunos das duas escolas.

A contribuição do estudo para o avanço do conhecimento científico na área dos adolescentes confirma importância da educação em saúde que por meio dessa ação observa-se aumento no nível de conhecimento e influência nas atitudes desses jovens levando-os às práticas sexuais saudáveis, visto que a prevenção da gravidez indesejada só pode ser concretizada a partir do conhecimento sobre as mesmas.



Artigo

Refere-se como limitação da pesquisa o fato da escassez de estudos na literatura sobre intervenções de educação em saúde sobre gravidez na adolescência em escolas de ensino fundamental, seja público ou privado. As limitações do estudo estão relacionadas ao fato de a investigação ter ocorrido em apenas na cidade de Patos, o que não significa que a realidade encontrada seja a mesma em outras escolas de ensino fundamental no estado da Paraíba. No entanto, a importância se destaca pelo considerável nível de conhecimento entre os jovens revelando a natureza do estudo com possibilidades para compreensão apreendida pelos adolescentes. Destacam-se também como limitação as dificuldades que os profissionais têm em conseguir que os pais dos adolescentes dêem permissão para que estes participem de pesquisas tendo em vista assuntos como gravidez na adolescência, sexualidade, MC, drogas, DST dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F.; GIOVANELLA, L.; NUNAM, B. A. Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários. **Saúde em Debate**. v. 36, n. 94, pp. 375-91. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n94/a10v36n94.pdf>, acessado em 02/03/2018.

CHALEM, E; MITSHIRO, S. S.; FERRI, C. P.; BARROS, M. C. M.; GUINSBURG, R. LARANJEIRA, R. Gravidez na adolescência: perfil sócio demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil **Cad. Saúde Púb.** v. 23, n. 1, pp.177-86, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000500004, acessado em 06/03/2018.

CORTELLA, M. A. S. **Escola e o conhecimento**: Fundamentos epistemológicos e políticos. Ed.12 Rev. e ampli. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; 2010.

COUTINHO, L. G. Pesquisa-intervenção: adolescência, educação e inclusão social. **Arq bras psicol.** v. 63, n. 1, pp. 2-10, 2011. Disponível em



Artigo

<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/694/494>, acessado em 07/03/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2009.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Ed Atheneu; 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria Executiva. **Sistema de Informação sobre nascidos vivos**. DATASUS. Ministério da Saúde: Brasília, 2015.

OLIVEIRA, D. C.; FISCHER, F. M.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SÁ, C. P.; GOMES, A. M. T. Representações sociais do trabalho: uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 15, n. 3, pp. 763-73, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300019, acessado em 06/03/2018.

PATIAS, N. D. ; DIAS, A. C. G. ; MAHI, F. D. ; FIORI, P. C. Práticas educativas parentais na adolescência: comparando as experiências da gestante adolescente e da adolescente sem experiência de gestação. **Adolesc Saúde**. v. 9, n. 1, pp.18-24, 2012. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=302, acessado em 05/03/2018.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; BRUM, C. N.; SILVA, C. B.; ALBUQUERQUE, P. V. C.; BUBADUÉ, R. M. Cotidiano medicamentoso de adolescentes com HIV/AIDS. **Rev Eletrc Enf**. v.15, n. 4, pp.1016-25, 2013. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/267864473_Cotidiano_medicamento_de_adolescentes_com_HIVaids, acessado em 05/03/2018.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. v.1, n. 1, pp.89-104, 2014. Disponível em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>, acessado em 05/03/2018.



Artigo

SHINDHELM, V.G. A sexualidade na educação infantil. **Rev Aleph**. v. 5, n. 16, pp. 1-17, 2011. Disponível em <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art9.pdf>, acessado em 08/03/2018.

THEOBALD, V. D. ; NADER, S. S. ; PEREIRA, D. N. ; GERHARDT, C. R. ; OLIVEIRA, F. J. M. A Universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamento de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. **Rev AMRIGS**. v. 56, n. 1, pp. 26-31, 2012. Disponível em http://www.amrigs.com.br/revista/56-1/0000095572-6_929.pdf, acessado em 05/03/2018.

TORRES, C. A.; PAULA, P. H. A.; FERREIRA, A. G. N.; PINHEIRO, P. N. C. Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde. **Interface. Comunicação, Saúde, Educação**. v. 14, n. 35, pp. 839-50, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000400010, acessado em 06/03/2018.

UNITED NATION POPULATION FUND. **Motherhood in Childhood**: facing the challenge of adolescent pregnancy; 2013.

UNICEF. **O direito de ser adolescente**: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Fundo das Nações Unidas para a Infância; 2011.

WITTER, G. P.; GUIMARÃES, E. A. Percepções de adolescentes grávidas em relação a seus familiares e parceiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 28, n. 3, pp. 548-57, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932008000300009&script=sci_abstract&tlng=pt, acessado em 06/03/2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health for the world's adolescent**: a second chance in the second decade. Geneva; 2014.





ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2015**. Portal Regional da BVS; 2015.



**A UTILIZAÇÃO DOS EPI E A HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS PELOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Páginas 710 a 724